



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES A RESPEITO DO USO DE SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS: uma revisão bibliográfica**

LOPES, FERNANDA MARIA SEIXAS¹

FELISMINO, HÉRICA PAIVA²

RESUMO

Na maioria dos casos, o primeiro contato com substâncias psicoativas ocorre na adolescência, período conturbado onde as estruturas cerebrais estão em processo de desenvolvimento. Esse consumo precoce pode acarretar prejuízos significativos no desenvolvimento normal do adolescente. Por isso, este estudo objetivou avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre os principais efeitos causados pelo uso de drogas, identificar quais as drogas mais utilizadas, quais motivos levam a esse uso e as principais medidas adotadas para reduzir o consumo de drogas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O estudo ocorreu por meio de pesquisa eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados Scielo, Lilacs e BDNF. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adolescente, Abuso de Drogas e Enfermagem, sendo selecionado um total de quinze artigos. O resultado da pesquisa identificou uma variedade de drogas utilizadas por adolescentes, bem como seus efeitos e a maconha ganhou lugar de destaque, seguida por crack, cocaína e tabaco. Os motivos para o uso são diversos e destaca-se a influência dos amigos e das famílias. As medidas para reduzir esse consumo vão desde a educação, entrevista motivacional até o bom relacionamento familiar. Os artigos também evidenciaram que o conhecimento dos jovens sobre o assunto ainda é superficial. O conhecimento sobre a percepção dos adolescentes a respeito das drogas, seu uso, seus efeitos, o que os levam a fazer uso dessas substâncias e as medidas adotadas para essa problemática é importante no sentido de implementar medidas preventivas que impeçam/reduzam esse consumo por essa população e suas sequelas.

Palavras-chave: Adolescente. Abuso de Drogas. Enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem – fernandinha_seixas@hotmail.com

²Profª Drª. Orientadora - hericafelismino@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Há diversos motivos para que seja difícil definir a fase da adolescência de uma maneira precisa. O principal deles é o fato de que cada indivíduo vivencia esse período de uma maneira individual de acordo com fatores relacionados à maturidade física, emocional e cognitiva (UNICEF, 2011). O período correspondente à adolescência é definido, pelo Ministério da Saúde, como a etapa do curso da vida, entre os dez e dezenove anos de idade, marcada por alterações que envolvem questões biológicas, psicológicas, sociais e culturais vivenciadas no cotidiano do adolescente (BRASIL, 2010).

O adolescente vivencia um dos períodos considerados como o mais conturbado do processo de desenvolvimento do corpo humano devido, principalmente, à presença de uma maior frequência e intensidade de conflitos, questionamentos, percepções relacionadas à sexualidade, responsabilidades sociais e relacionamentos afetivos. (MARTINS et al., 2012). Há o predomínio, então, de comportamentos considerados de risco, onde o uso de substâncias psicoativas está presente.

Deve-se considerar o fato de que sempre houve a existência de drogas nas civilizações humanas. Já foram consideradas elementos de união com os Deuses (na Grécia Antiga, por exemplo), assim como tratadas como remédios. Entretanto, o que se observa, na atualidade, é o uso de forma abusiva, apresentando inúmeros transtornos à sociedade (BARROSO; MENDES; BARBOSA, 2013).

O primeiro contato com substâncias como álcool e outras drogas, costumeiramente, ocorre na adolescência, tendo em vista que as estruturas cerebrais que são responsáveis pelo controle dos impulsos e pela percepção temporal estão em processo de amadurecimento. O consumo precoce dessas substâncias consideradas como psicoativas pode acarretar em prejuízos no desenvolvimento normal do adolescente, tornando-se um risco para que haja evolução de um uso experimental para um quadro de dependência (BESSA; BOARATI; SCIVOLETTO, 2011).

O termo Substância Psicoativa (SPA) é transformado em “droga” baseando-se em uma simbolização que assume para determinados grupos de pessoas, logo existem as drogas de abuso, entorpecentes, drogas psicoativas e várias outras definições (NICASTRI, 2011).

A definição da nomenclatura “droga” abrange um conjunto de substâncias psicoativas, também conhecidas como psicotrópicas, que agem no sistema nervoso central, modificando o comportamento, o humor e a consciência, o que as torna uma fonte de vantagem ou prazer. Dentre as várias classificações, a mais conhecida é a do ponto de vista jurídico, onde as drogas dividem-se em lícitas, aquelas comercializadas de forma legal e as ilícitas, que tem sua comercialização proibida (CARVALHO, 2010).

Com relação a dados estatísticos, um estudo realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes inferiu que 5% da população faz uso de substâncias psicoativas, o que é correspondente a uma média de 243 milhões de pessoas. Desta parcela, 0,6% apresentam dependência química (WHO, 2014), resultando em efeitos negativos tanto no ambiente familiar, como no social e no ocupacional, além de causar danos na vida individual (MAGALHÃES; SILVA, 2010; CAPISTRANO et al., 2013). Com relação à população brasileira em geral, na faixa etária de 12 a 65 anos, os universitários estão duas vezes mais envolvidos no uso de drogas ilícitas, compondo uma parcela de 48,7% (ANDRADE et al., 2012).

Entre os principais efeitos causados pelas drogas no organismo, os mais relatados em estudos são alteração da pressão sanguínea e pulsação, nível elevado de nicotina no sangue, tornando difícil o transporte de oxigênio pelo organismo e causando danos em todos os sistemas, modificação do olfato e do paladar e aumento do risco de sofrer infarto. Como há alterações no humor e comportamento, o indivíduo torna-se mais agressivo e impulsivo, e pode se tornar violento e é observada, ainda, a alteração na coordenação motora e nos reflexos (CARDOSO et al., 2013).

Alguns estudos relatam que fatores como baixa autoestima, sintomas depressivos, ausência de limites, sentimentos de onipotência, invulnerabilidade e necessidade de busca por fortes emoções são considerados como sendo de risco para o consumo de drogas entre adolescentes (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010). Associado a tais condições, vale ressaltar a supervisão dos pais como fator essencial para a prevenção contra este consumo. Observa-se que as famílias onde existe grande falta de apego, além do abuso de drogas por parte dos responsáveis, em consonância com pais excessivamente autoritários e que não impõem limites nos filhos, também se configuram como fatores considerados de risco (KREISHE; SORDI; HALPERN, 2012).

Outro aspecto relevante nesse processo de combate às drogas é a existência da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e dos Jovens e da Caderneta de Saúde dos Adolescentes, considerados referências em cuidado preventivo e acompanhamento do bem-estar dos adolescentes, estando vinculados ao Ministério da Saúde. É essencial também, nesse contexto, o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, aprovado na gestão da então ex-presidente Dilma em dezembro de 2011, bastante elogiado pelo UNICEF (LEMOS et al., 2016).

Vale salientar, ainda, que as pesquisas realizadas por BAVA e TAPERT (2010) mostraram que os adolescentes tendem a abandonar a escola quando o nível de consumo de drogas está intenso. Esse é um dos motivos mais que relevante para que haja a avaliação de promoção de práticas de ações em saúde e prevenção do uso de tais substâncias, onde torna-se essencial a implementação de uma visão ampla dessa população, levando em consideração aspectos sociais, políticos e culturais para resultar num resgate de sua cidadania.

Sendo assim, entender o conhecimento dos adolescentes acerca dos principais impactos causados pelo consumo de tais substâncias é o passo inicial para haver uma consolidação das melhores formas terapêuticas que devem ser utilizadas, tendo estas o intuito de minimizar os números de casos existentes, principalmente, nessa faixa etária e, por meio disso, resultar numa qualidade de vida e prevenção de agravos à saúde.

O presente trabalho torna-se relevante em virtude do grande número de casos de adolescentes envolvidos com drogas.

A Enfermagem se insere nesse contexto através da busca à promoção da educação em saúde voltada para a prevenção de drogas nessa população. Isso se dá através da análise do conhecimento do público em questão a respeito dos efeitos do uso abusivo de substâncias psicoativas, colaborando assim para que haja uma transmissão mais eficaz de informações essenciais para minimizar tais efeitos e haver uma aceitação melhor nos tratamentos utilizados.

O anseio em estudar tal temática ocorreu devido o conhecimento de que, o enfermeiro é um dos profissionais que atua na elaboração de intervenções preventivas a respeito do uso abusivo de drogas por parte dos adolescentes. Sendo assim, surgiu o desejo de compreender mais esta problemática para melhor prevenir, orientar e intervir esse público.

Diante do exposto, este estudo partiu da seguinte pergunta norteadora: como se dá a percepção dos adolescentes a respeito dos principais efeitos causados pelo uso de drogas psicoativas?

Este estudo objetivou avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre os principais efeitos causados pelo uso de drogas, identificar quais as drogas mais utilizadas, quais motivos levam a esse uso e as principais medidas adotadas para reduzir o consumo de drogas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, o uso abusivo de drogas é caracterizado como um fato que provoca graves resultados à saúde pública global, uma circunstância que tem despertado a atenção das autoridades de saúde e sanitária de diversos lugares do mundo. A principal característica desse fenômeno é a alteração do estado físico e psíquico, resultando em reações comportamentais que podem incluir compulsão por ingestão contínua da substância. O consumo acaba por ter como principal finalidade provar os efeitos físicos ocasionados pela droga, além de esquivar-se do incômodo provocado pela sua falta (SILVA et al., 2014).

O uso excessivo de drogas é considerado como um dos principais comportamentos que acarretam maiores riscos à saúde e constitui causa da morte de cerca de 1,8 milhões de pessoas no mundo, dentre estas 5% apresentam faixa etária entre 15 e 29 anos. Tal fato revela que há um grande desequilíbrio na relação das pessoas com o consumo de substâncias químicas (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2013; LOPES; REZENDE, 2014).

Segundo estudo feito por Laranjeira (2010), a dependência química é uma doença que deve ser considerada crônica e que necessita de estratégias específicas, para que haja um prognóstico satisfatório. Fatores como gravidade do uso de SPA e fragilidade dos adolescentes diante dos efeitos causados por esse uso trazem à tona a necessidade de estudos que busquem uma compreensão melhor a respeito dos fatores envolvidos na utilização dessas substâncias. Isso contribui para uma adaptação dos serviços destinados ao tratamento dessa população e para que haja redução dos índices de consumo entre esses jovens.

Devem ser considerados os danos de ordem secundária causados pelo abuso no uso de substância psicoativas, entre os quais podem ser citados: acidentes no trânsito, overdose, situações que envolvem violência física (brigas, furtos e homicídios), envenenamentos, além de evasão no ambiente escolar (SANTOS; OLIVEIRA, 2012). Este último é considerado um lugar de destaque com relação à prevenção do uso de drogas através da minimização do comportamento de risco dos jovens por meio da capacidade de autonomia do educador e dos seus alunos, onde é estabelecida uma relação de confiança nas informações transmitidas (DALBOSCO; PEREIRA, 2013).

Estudos realizados com a população brasileira evidenciaram que, quanto mais cedo é iniciada a ingestão de álcool e drogas, maior o risco de haver dependência química, o que pode acarretar problemas clínicos e sequelas. Foi comprovado, ainda, que 12,3% das pessoas com faixa etária entre 12 e 65 anos, possuem algum tipo de dependência química (MOREIRA; VÓVIO; DE MICHELI, 2015; NIMTZ et al., 2014).

Com base nisto, nota-se que é comum o abuso de drogas na adolescência, tendo em vista que é considerada um ciclo da vida marcada por rápidas transformações biopsicossociais, onde há a presença dos estímulos externos que se unem demasiadamente às mudanças que ocorrem no interior do organismo de um adolescente (COSTA; MACHADO, 2014). De acordo com dados do Censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011), a população brasileira ultrapassa 190 milhões de pessoas, havendo uma estimativa de que os jovens e os adolescentes representam mais de 20 % da população brasileira (IBGE, 2011), isso mostra que há uma grande relevância demográfica e que é necessário discutir sobre a saúde desse grupo populacional.

É uma fase que, muitas vezes, é pouco associada a problemas relacionados à saúde e pode ser observada a existência de uma falha no processo de atenção à saúde no âmbito primário com relação a esse público específico. Observa-se carência de ações sistematizadas direcionadas a tal grupo e as que existem estão, geralmente, voltadas para o atendimento de livre demanda, onde há a assistência daqueles pacientes que procuram o serviço de saúde apresentando queixas, com a falta de um olhar diferenciado para as características específicas dessa faixa etária (HIGARASHI et. al., 2011).

Para que haja garantia de uma atenção que seja integral aos usuários de drogas, os serviços de saúde devem estar planejados, de modo funcional e complementar com os demais dispositivos de saúde encontrados pela rede. Dentre estes, os principais são os CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de usuários de álcool e outras drogas), Atenção Básica (AB) e os Hospitais Gerais (com leitos de atenção integral), entre outros (BRASIL, 2010).

No Brasil, durante o ano de 2003, houve a publicação da Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas. Esta se encontra baseada nos princípios de redução de danos, buscando a promoção da universalidade do acesso e do direito à assistência aos usuários e o

rompimento com as metas de abstinência como única opção terapêutica e consoante aos princípios e orientações do SUS (BRASIL, 2003; RONZANI, 2010). Entre suas diretrizes, há a criação de modelos de atenção especializados em cuidados a usuários de drogas e álcool, conhecidos como CAPS AD.

Os CAPS AD funcionam como equipamentos de saúde mental habilitados na promoção do cuidado centrado na reabilitação do tipo psicossocial tanto do usuário quanto da sua família, agregando esforços também nos espaços comunitários em que estão envolvidos através do cuidado caracterizado pelo acolhimento, humanização e corresponsabilização. O tratamento oferecido pelos CAPS AD favorece melhoras significativas nas condições de vida de seu usuário e nas relações familiares dentro e fora do lar. Esse processo é observado, pelos familiares, como positivo devido ao distanciamento do tratamento manicomial, inspirado em um modelo de exclusão social, além de uma significativa negação da doença e da expressão de subjetividade (AZEVEDO; MIRANDA, 2010).

Cabe destacar a importância do papel da família, no contexto em questão, é evidenciado pelo exemplo dos pais bem como pelas relações familiares, que se tornam fatores favoráveis quando usados como pontos positivos por meio do diálogo, por exemplo, onde os membros da família ficam mais próximos e há o estabelecimento de uma relação de confiança e apoio. Isso causará diminuição das chances de algum membro se envolver com algum tipo de droga. Deste modo, relacionamentos saudáveis no âmbito familiar tornam-se um fator protetor no combate ao uso abusivo de drogas (FREIRES; GOMES, 2012). Sendo assim, o acompanhamento e a supervisão do adolescente pelos pais constitui um fator essencial para prevenção do uso de drogas (KREISHE; SORDI; HALPERN, 2012).

Nesse cenário, o profissional de enfermagem tem um dever fundamental em promover um trabalho de forma holística com o adolescente, durante as consultas de enfermagem, visitas domiciliares e ações educativas. Estas ações podem ser realizadas por meio de intervenções em escolas, associações de moradores e igrejas, afim de buscar a maior interação de pessoas possível, onde os adolescentes estejam inseridos, divulgando informações que resultem na diminuição dos danos causados pelo consumo de drogas (MAGALHÃES; MONTEIRO; FIQUEIREDO, 2013).

Com relação aos cuidados de enfermagem no ambiente hospitalar, eles incluem intervenções voltadas ao processo de desintoxicação e alívio de sintomas

físicos. Além disso, alguns profissionais de enfermagem relatam a importância da pessoa dependente química interagir dentro da instituição hospitalar com pessoas portadoras de outras enfermidades no sentido de considerar isso um passo importante no processo de reinserção social. A equipe de enfermagem é fundamental, nesse contexto, por contribuir para a reabilitação desses adolescentes com transtornos relacionados ao uso de drogas, reforçando a relevância do resgate da subjetividade e autonomia dessa parcela da população (HENRIQUES et al., 2013).

2.2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Gil (2010) conceitua pesquisa bibliográfica como um material que já foi publicado, incluindo, nesta modalidade, material impresso, tais como livros, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa eletrônica, cuja base de dados foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases, SCIELO, LILACS e BDENF, utilizando na busca os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Adolescente”, “Abuso de drogas” e “Enfermagem”, com o operador booleano “AND”.

Como critério de inclusão, para seleção da amostra, foi utilizado a pesquisa de artigos científicos disponíveis, em português, entre os anos de 2010 a 2016, que respondessem às questões norteadoras. Foram excluídos os artigos que não atendiam aos objetivos propostos, publicados em outros períodos, em outras bases de dados e em outras línguas.

Após cruzamento dos descritores “Adolescente AND Abuso de drogas” foi obtido um total de 150 artigos, dentre os quais 45 foram selecionados nas bases Scielo e Lilacs. Ao cruzar “Abuso de drogas AND Adolescente AND Enfermagem” foram encontrados 30 artigos na base de dados BDENF. Após leitura, foram selecionados 15 artigos para compor a amostra final do estudo por possuírem mais relevância com os objetivos propostos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2017 e foi realizada, repetidas vezes, a leitura na íntegra dos títulos e contextos para real verificação dos dados que respondam as questões norteadoras e objetivos do trabalho.

Os resultados da pesquisa foram apresentados na forma de três quadros sinópticos, contendo: título, autores, objetivo, resultados e conclusões, com a finalidade de um melhor entendimento e comparação dos dados analisados.

A apresentação dos resultados deu-se de forma qualitativa descritiva, seguindo as seguintes etapas da leitura analítica: Análise textual, realizada com a leitura dos artigos, obtendo-se uma visão mais abrangente dos dados; análise temática, buscando esclarecimentos a respeito do tema abordado; e análise interpretativa, na qual se desenrolou a problematização dos achados, e assim seja atingido o objetivo do presente estudo.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica foram expostos em três quadros sinópticos, de forma descritiva de acordo com a temática principal e os objetivos do estudo. Os estudos foram categorizados nos quadros em título, autores, objetivo, resultados e conclusões. O quadro 1 mostra as principais drogas utilizadas pelos adolescentes e os efeitos desse uso.

Quadro 1: Principais drogas utilizadas pelos adolescentes e os seus efeitos

Artigo 01	
Título	Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul
Autores	ALMEIDA et al., 2014
Objetivos de Estudo	Verificar como e quando ocorre o início do uso de substâncias entre adolescentes do Rio Grande do Sul, investigando, também, os níveis de impulsividade e agressividade entre estes jovens, e se existem diferenças entre os sexos.
Resultados	Principais drogas utilizadas pelos adolescentes: cigarro (10,3%) e maconha (3,1%). Principais efeitos: impulsividade e agressividade.
Conclusões	Nos adolescentes que fizeram uso destas substâncias, os níveis de agressividade e impulsividade foram superiores aos adolescentes que não utilizaram.

Artigo 02

Título

Estudo Psicossocial da Maconha entre Adolescentes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE

Autores

ARAÚJO et al., 2013

Objetivos de Estudo

Verificar as representações sociais acerca do uso da maconha entre estudantes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE.

Resultados

Principais efeitos decorrentes do uso da maconha: desgaste, violência, alterações cerebrais, transtorno mental, ansiedade, pânico, paranoia, diminuição da atenção, memória e capacidade motora.

Conclusões

Importância de medidas preventivas de intervenção com jovens e por meio de informação e sensibilização aos danos partindo das representações colhidas.

Artigo 03

Título

Perfil de Consumo de Substâncias Psicoativas por Adolescentes Escolares do Ensino Fundamental da Grande Porto Alegre/RS

Autores

BALBINOT; ALVES; ARAÚJO, 2012

Objetivos de Estudo

Avaliar o perfil de consumo de substâncias psicoativas por escolares da Grande Porto Alegre/RS.

Resultados

Principais substâncias utilizadas: maconha, alucinógenos, sedativos e/ou barbitúricos, anabolizantes, tranquilizantes e anfetaminas.

Conclusões

Destaca-se a necessidade de maiores investigações acerca dos fatores que influenciam o processo de consumo das diferentes substâncias psicoativas assim, poderão ser delineados projetos de prevenção ao uso de substâncias mais efetivos e especialmente direcionados a crianças e adolescentes.

Artigo 04

Título

Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas

Autores

BITTERN COURT; FRANÇA; GOLDIM, 2015

Objetivos de Estudo

Traçar o perfil biopsicossocial dos usuários e identificar fatores de risco para o início do uso de drogas entre adolescentes

Resultados

Principais drogas utilizadas: maconha (58,9%) e o crack (54,6%), cocaína (46,7%), tabaco (25,8%), "loló" (7,0%) e ecstasy (0,4%). Principais efeitos do uso: depressão, hostilidade, ansiedade, transtornos psiquiátricos, intoxicações, criminalidade.

Conclusões
Necessidade de proteção adicional por parte dos diversos serviços de atenção às crianças e adolescentes, em diferentes esferas.
Artigo 05
Título
Uso de drogas psicotrópicas por adolescentes de escolas públicas
Autores
PEREIRA et al., 2015
Objetivos de Estudo
Identificar a associação entre características sociodemográficas e o uso de álcool e outras drogas por adolescentes de escolas públicas municipais.
Resultados
Drogas relatadas pelos adolescentes: os analgésicos (43,9%), tabaco (9,7%), inalantes/solventes (3,9%), maconha (3,9%), anfetaminas (3,7%), tranquilizantes (3,7%) e, em menor porcentagem, cocaína, anabólicos, opiáceos e alucinógenos. Efeitos: problemas de saúde, comportamental, familiares, escolares, problemas no trabalho e nas relações sociais.
Conclusões
Os achados indicam a necessidade da implementação de políticas voltadas à saúde integral dos adolescentes, em especial às atividades culturais, esportivas, laborais e lúdicas, como medidas na prevenção e enfrentamento ao uso e abuso de álcool e outras drogas.
FONTE: Dados empíricos da pesquisa

De acordo com o quadro 1, observa-se uma variedade de drogas das quais os adolescentes fazem uso. A maconha apareceu em todos os estudos selecionados como uma das principais substâncias psicoativas utilizadas pelos jovens e relatada por eles. Outras drogas utilizadas foram o crack, a cocaína, o “lóló”, ecstasy, alucinógenos, sedativos e/ou barbitúricos, anabolizantes, tranquilizantes, anfetaminas, analgésicos, inalantes/solventes, opiáceos e tranquilizantes em menor porcentagem.

Esses dados estão de acordo com os encontrados na literatura. No estudo realizado por Alves et al (2013), com os estudantes de uma universidade, observou-se que a droga ilícita mais utilizada foi a maconha e as segundas mais consumidas foram os alucinógenos e os inalantes. No entanto, uma pesquisa apontou que apenas 2,4% dos adolescentes fizeram uso da maconha e 3,7% de outras drogas como cocaína, crack e ecstasy indo de encontro com o resultado do estudo 4 do quadro (HADLAND; HARRIS, 2014).

Em um estudo transversal, realizado por Miozzo et al (2013), evidenciou-se que as substâncias psicoativas mais utilizadas por jovens foram a cocaína (6,6%), tranquilizantes (5,3%), solventes orgânicos (5,1%), suplementos alimentares (4,9%)

e as anfetaminas (3,1%), sendo que a maconha não foi citada na pesquisa, o que difere dos resultados encontrados pelo presente estudo.

Observa-se que, em alguns estudos, a cocaína ganha lugar de destaque e se aproxima da maconha em relação ao consumo, muitas vezes com uso superior, comparando com os resultados obtidos na literatura, como, por exemplo, em um estudo que analisou os atendimentos em um CAPS III, as terceiras drogas mais consumidas foram a cocaína/crack (12,8%) (ROCHA et al., 2015). Ao mesmo tempo, chama a atenção o alto consumo de solventes encontrado em outras literaturas, diferindo dos resultados encontrados no atual estudo. O artigo 5, por exemplo, traz que o uso de solventes/inalantes foi de apenas 3,9% em comparação a outras drogas.

Com relação aos efeitos decorrentes do uso de drogas, os mais encontrados, na literatura, foram: impulsividade, agressividade, desgaste, violência, alterações cerebrais, transtorno mental, ansiedade, pânico, paranoia, diminuição da atenção, da memória e capacidade motora, depressão, hostilidade, intoxicações, criminalidade, problemas comportamentais, no trabalho, na escola, na família e nas relações sociais.

Segundo Heim (2012), as substâncias químicas, como as drogas psicoativas, funcionam como facilitadoras de situações de violência, tais como a impulsividade e agressão. Isso ocorre com mais facilidade no adolescentes, porque as estruturas cerebrais que controlam os comportamentos e os impulsos ainda estão em processo de maturação. A impulsividade é predominante, principalmente, em estágios iniciais da dependência (CHAIM; BANDEIRA; ANDRADE, 2015). No estudo de Almeida; Flores; Scheffer (2013), os indivíduos dependentes apresentaram maior expressão e temperamento de raiva e agressão, além da impulsividade em comparação com o grupo controle. Isso foi observado nos estudos 1 e 2, que mostraram a relação do uso de drogas com esses efeitos.

Em relação aos transtornos mentais, na pesquisa de Rocha et al (2015), realizada com pacientes jovens de um CAPS III, 32,3% dos pacientes que faziam uso de substâncias psicotivas, apresentavam o diagnóstico de transtorno do desenvolvimento psicológico. Além desse, os transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares e os específicos do desenvolvimento da fala e da linguagem

também representaram 18,8% e 18,1% dos pacientes, respectivamente. Isso reflete-se no desempenho escolar desses jovens, bem como nas relações sociais bastante presentes nessa fase. Este dado vai de encontro com o que foi indentificado no presente estudo.

Os dependentes químicos tem cerca de duas vezes mais risco de sofrer transtornos de humor e ansiedade em comparação com a população geral (CHAIM; BANDEIRA; ANDRADE, 2015). A relação entre a dependência de substâncias psicoativas e a criminalidade infanto-juvenil, embora existente, não está completamente compreendida, haja visto que envolve um olhar mais amplo sobre o impacto das drogas na adolescência, na saúde e na sociedade (VALENÇA et al., 2013).

A revisão mostrou, também, que a prática sexual sem segurança e de risco está associada ao posterior uso de drogas. O sexo inseguro torna os adolescentes mais vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis, inclusive à gravidez não planejada. Isso ocorre, pois os jovens passa a se relacionar com desconhecidos, sem utilizar camisinha nessas relações sexuais e, também, porque ocorre o compartilhamento de materiais contaminados como agulhas e seringas (VALENÇA et al., 2013).

No estudo de Malbergirer; Cardoso; Amaral (2012), que avaliou as relações entre os problemas familiares e o consumo de drogas, os adolescentes que usaram algum tipo de droga ilícita tiveram até três vezes mais chances de não avaliar a relação com os pais como boa e dos pais desconhecerem o que eles gostam e desgostam. Além disso, o uso dessas substâncias pode levar a discussões entre pais e filhos, favorecendo a falta de controle e de disciplina por parte dos pais, o que foi mostrado pelo estudo 5.

O quadro 2 abaixo sintetiza os achados da revisão a respeito dos fatores que influenciam os jovens a utilizarem substâncias psicoativas.

Quadro 2: Fatores que influenciam o uso de substancias psicoativas entre os adolescentes

Artigo 06	
Título	Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul
Autores	ALMEIDA et al., 2014

Objetivos de Estudo

Verificar como e quando ocorre o início do uso de substâncias entre adolescentes do Rio Grande do Sul, investigando, também, os níveis de impulsividade e agressividade entre estes jovens.

Resultados

Os adolescentes relataram ter experimentado drogas pela primeira vez na casa de amigos/conhecidos (5,1%), embora, na maior parte das vezes, as drogas foram oferecidas por desconhecidos (8,2%).

Conclusões

Nos adolescentes que fizeram uso destas substâncias os níveis de agressividade e impulsividade foram superiores aos adolescentes que não utilizaram. Os familiares, principalmente pais, são os responsáveis pelo primeiro uso do álcool, sendo eles que proporcionam este primeiro contato.

Artigo 07

Título

Estudo Psicossocial da Maconha entre Adolescentes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE

Autores

ARAÚJO et al., 2013

Objetivos de Estudo

Verificar as representações sociais acerca do uso da maconha entre estudantes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE.

Resultados

Problemáticas referentes aos relacionamentos interpessoais, ausência de empregos, desintegração familiar são componentes agravantes e que podem estimular a utilização de substâncias psicoativas.

Conclusões

Importância de medidas preventivas de intervenção com jovens e por meio de informação e sensibilização aos danos partindo das representações colhidas.

Artigo 08

Título

Percepções de adolescentes sobre uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica

Autores

LOPES et al., 2014

Objetivos de Estudo

Descrever a percepção dos adolescentes sobre uso/abuso de drogas; e analisar a compreensão dos estudantes sobre uso/abuso de drogas a partir da utilização do teatro como estratégia pedagógica.

Resultados

A inicialização do uso de drogas, na adolescência, são, muitas vezes, facilitada pelo acesso às substâncias, pela permissividade de algumas famílias e pela sociabilidade própria dessa fase da vida, além de influências externas, principalmente dos amigos.

Conclusões

Conclui-se que o assunto e a forma de apresentação despertaram interesse, estimularam o debate, elucidaram dúvidas e reflexões. A educação em saúde, neste aspecto, deve ser compreendida como uma ferramenta de ação, que deve ser utilizada pelos enfermeiros que atuam com adolescentes.

Artigo 09	
Título	Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem
Autores	SILVEIRA et al., 2013.
Objetivos de Estudo	Discutir os efeitos do uso de drogas lícitas e ilícitas, segundo a percepção de adolescentes.
Resultados	Extrema pobreza, falta de oportunidades, marginalização, perda de membro familiar; doenças na família, principalmente por uso de álcool e drogas; brigas e separação dos pais
Conclusões	A educação em saúde é primordial, pois oportuniza a discussão da temática com adolescentes e leva a uma reflexão sobre as drogas. O estudo permite afirmar que há necessidade do direcionamento das abordagens profissionais para conscientização e esclarecimento dos adolescentes sobre as drogas.
Artigo 10	
Título	Percepção dos usuários sobre as drogas em suas vidas
Autores	GABATZ et al., 2016
Objetivos de Estudo	Conhecer a percepção dos usuários sobre as drogas.
Resultados	A busca dos usuários pelas drogas está relacionada com a incapacidade de lidar com as crises e frustrações, emoções que a droga possibilita, a influência do grupo no consumo, tentativas de minimizar sofrimentos e sentimentos como solidão, baixa autoestima ou falta de confiança.
Conclusões	É importante desenvolver essa temática na formação do enfermeiro para que este possa prestar um cuidado humanizado e efetivo.
FONTES: Dados empíricos da pesquisa	

De acordo com o quadro 2, são diversos os motivos que influenciam os jovens a iniciarem o uso das drogas e até mesmo dar continuidade a esse uso. Existe a influência dos amigos ou outros conhecidos, de pessoas estranhas e até da própria família. Problemas pessoais, familiares, desemprego, separação dos pais, pobreza, frustrações são alguns dos motivos que, também, podem levar o jovem a usar drogas.

Como mostra o estudo 6, um dos principais motivos de influência para o uso de psicoativos por jovens, inclusive a permanência desse uso, é o círculo de amizades. Essa pesquisa mostrou que os jovens relatam a primeira experiência com as drogas na casa de amigos ou conhecidos.

A maioria das formas de obtenção de drogas estão relacionadas aos amigos e muitos adolescentes referiram consumir drogas porque seus amigos usavam e não queriam se sentir fora do grupo. Além disso, muitos jovens tem a curiosidade de experimentar o novo, o que é típico dessa fase da vida (NETO; FRAGA; RAMOS, 2012). Diante dessa curiosidade, algumas vezes, a droga acaba por ser fornecida por pessoas desconhecidas também, como observado no artigo 6. O estudo de Trigo et al (2015) mostrou que a influência dos amigos e a experimentação da droga em grupo levam à entrada na trajetória de consumo de drogas por parte dos adolescentes, pois são influenciados por aqueles que lhe dizem que é uma experiência boa.

De acordo com o estudo 7 do quadro 2, as problemáticas pessoais são outros fatores que podem induzir ao consumo de drogas e podem ser agravantes, além disso essas substâncias, em muitos casos, são disponibilizadas pela própria família. A influência da família entra, neste tópico, como de muita importância na introdução dos jovens no mundo das drogas, haja visto que ela serve de modelo comportamental para os adolescentes, oferecendo base para a composição do sujeito. Neste caso, mães ou pais dependentes, estresse causado por separação/divórcio, desemprego, doenças ou mortes familiares são apontados como fatores predisponentes ao uso de drogas (DIETZ et al., 2011).

A falta de interação familiar e o diálogo escasso entre os membros fazem com que a situação adversa vivida pelo jovem passe sem ser notada e isso impede a adoção de medidas de prevenção do uso de drogas por parte dos pais (DIETZ et al., 2011). Em outra pesquisa, Trigo et al (2015) identificaram os problemas pessoais como emoções negativas, problemas familiares, desgostos amorosos, stress e a ansiedade como fatores associados ao início do consumo de drogas pelos jovens.

Pode-se observar que a negligência, o abandono, a agressão física e o uso de drogas por familiares contribuem para a iniciação precoce do uso de drogas (FILHO et al., 2015). Além disso, esse uso de drogas, pelos jovens, pode estar relacionado a características próprias e comportamentais dessa fase, como o sentimento de contestação, impetuosidade, idealismo e onipotência (VALENÇA et al., 2013). Isso pode ser constatado com os resultados do estudo 10.

A situação econômica também parece estar associada ao início do uso de drogas pelos adolescentes. O estudo 9 mostrou, em seus resultados, que a

pobreza, as faltas de oportunidades e a marginalização são fatores que influenciam o uso de drogas pelos adolescentes. Situações como a extrema pobreza e a marginalização tornam os jovens mais suscetíveis ao uso das drogas (ZEITOUNE et al, 2012).

O quadro 3 traz as principais medidas realizadas para reduzir o consumo de drogas por adolescentes encontradas na literatura selecionada.

Quadro 3: Principais medidas desenvolvidas para reduzir o consumo de substâncias psicoativas

Artigo 11	
Título	A Entrevista Motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional
Autores	ANDRETTA; OLIVEIRA, 2011
Objetivos de Estudo	Verificar a efetividade da Entrevista Motivacional (EM) em adolescentes que cometeram ato infracional, usuários de drogas
Resultados	Medidas: entrevista motivacional realizada em cinco sessões.
Conclusões	O grupo da EM diminuiu o consumo de maconha e tabaco, e não houve redução significativa do uso de álcool.
Artigo 12	
Título	Drogas em áreas de risco: o que dizem os jovens
Autores	COSTA et al., 2012
Objetivos de Estudo	Entrar em contato com o que os adolescentes da área percebiam como fatores de risco e de proteção para consumo de drogas em sua comunidade.
Resultados	Bom relacionamento familiar, informações fornecidas pela mídia, abordagem do tema “drogas” na escola, rede social de apoio.
Conclusões	Destaca-se a importância da discussão sobre as perspectivas de vida desses jovens e a necessidade de políticas públicas, importantes no apoio às redes sociais, à família e na atuação em áreas de risco.

Artigo 13

Título

Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio

Autores

GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011

Objetivos de Estudo

Descrever características do contexto familiar de adolescentes de ensino secundário e suas relações com o uso de substâncias psicoativas.

Resultados

Ações para prevenção ao uso de substâncias em idade precoce. Campanhas para informar sobre as consequências deletérias do uso de substâncias psicoativas tanto para a saúde como para o entorno familiar e comunitário.

Conclusões

Os resultados trazem contribuições relevantes para a elaboração de políticas públicas na área da saúde e o delineamento de estratégias de prevenção entre adolescentes.

Artigo 14

Título

Equipe de saúde da família e o uso de drogas entre adolescentes

Autores

FERREIRA; MACHADO, 2013

Objetivos de Estudo

Analisar o uso de álcool e/ou drogas por adolescentes da área de abrangência de uma equipe da Estratégia Saúde da Família.

Resultados

Estratégias de enfrentamento: parceria entre escola e a ESF é importante para o estabelecimento de ações de prevenção do uso de álcool e/ou drogas pelos adolescentes da área de abrangência.

Conclusões

Os dados apresentam informações relevantes para o planejamento de estratégias preventivas ao uso de drogas na adolescência.

Artigo 15

Título

Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas

Autores

PEDROSA et al., 2015

Objetivos de Estudo

Descrever uma estratégia educativa em saúde acerca do uso de álcool e outras drogas junto a um grupo de adolescentes.

Resultados

Educação em saúde (socialização, abordagem da temática, desenvolvimento da arte, e debate sobre a arte desenvolvida).

Conclusões

O enfermeiro, como promotor de saúde, deve estar mais presente no ambiente escolar, de forma a promover uma maior interação da escola com o setor saúde, sensibilizando assim os sujeitos para as causas e as consequências do uso das drogas.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa

De acordo com o quadro acima, a entrevista motivacional (EM), como mostra o estudo 11, pode ser utilizada para ajudar os jovens que usam drogas a mudar seu comportamento e estilo de vida. A EM é uma técnica específica que visa aumentar a motivação das pessoas nos processos de mudanças e ser realizada em uma única entrevista ou como um processo terapêutico desenvolvido em breves sessões (MILLER; ROLLNICK, 2001). Pode ser usada em usuários de drogas, onde observa-se motivação no processo de tratamento e mudança de vida (ANDRETTA et al., 2014). No estudo de Andretta e Oliveira (2011), o grupo que realizou a EM diminuiu o consumo da maconha, o que aponta para o potencial da técnica.

Em um estudo realizado por Trigo et al (2015), os jovens entrevistados justificaram o fato da continuidade do uso das drogas pelo grupo etário. Um dos motivos citados foi a falta de investimento em campanhas de informações e vigilância nas escolas. Isso vai ao encontro do que o presente estudo identificou como estratégia para prevenir e diminuir o uso das substâncias, que foi a abordagem do tema pelas mídias e discussão nas escolas, envolvendo uma rede de apoio. Cabe destacar, também, a importância das políticas públicas, que desestimulam o uso de drogas e podem reverter esse cenário entre os adolescentes. Essas políticas devem ser setoriais ou até mesmo institucionais, com a atuação de diversos profissionais (MONTEIRO, et al., 2012).

Outro fator apontado, nesta revisão, como importante foi o bom relacionamento familiar, que pode ser um fator protetor ao uso de drogas, atuando na prevenção, bem como as informações passadas pelos pais para os filhos em debates sobre a dependência e suas consequências (MONTEIRO et al., 2012). Em uma entrevista feita com jovens de uma escola, a postura dos pais em relação ao assunto da drogadição foi citada como importante na prevenção, pois muitos não dão importância ao assunto ou banalizam a problemática (FILHO et al., 2015).

Muitas das ações preventivas para minimizar esse comportamento de risco na adolescência, baseiam-se na educação em saúde e na autonomia do educador em relação aos alunos. Isso deve ser desempenhado pelos vários setores da sociedade: escolas, unidades de saúde, universidades, nos domicílios, entre outros (DALBOSCO; PEREIRA, 2013). Atividades educativas tem a função de gerar conhecimentos que podem refletir na saúde das pessoas, sendo muito importantes

no sentido de combater o uso de drogas pelos jovens. Nesse sentido, as abordagens dos profissionais de saúde devem ser direcionadas e o enfermeiro tem papel fundamental na conscientização do indivíduo (SILVEIRA et al., 2013).

O enfermeiro, como educador, tem a função de conscientizar sobre os malefícios e agravos do uso das substâncias psicoativas para a saúde, de forma a atuar na prevenção que vá além dos estabelecimentos de saúde (VALENÇA et al., 2013).

Em relação à percepção dos adolescentes a respeito das drogas e seus efeitos, observou-se que eles possuem um conhecimento superficial sobre algumas drogas e associam seu uso, principalmente, à marginalidade e à criminalidade. Isso pode estar associado a reproduções históricas e socialmente construídas, como o que se ouve na mídia e das pessoas a respeito das drogas e seus efeitos, sem maiores reflexões (FILHO et al., 2015).

Na pesquisa de Zeitoune et al (2012), verificou-se que os jovens sabiam diferenciar os tipos de drogas e conheciam as mais usadas e relacionaram os efeitos do uso de tais substâncias com problemas familiares, sociais e agravos à saúde. No entanto, é uma visão simplificada sobre o assunto, com isso é necessário investir em ações educativas.

Lopes et al (2014), em seu estudo, verificaram que os adolescentes possuem certo grau de conhecimento sobre a temática das drogas e conhecem alguns dos efeitos delas para o usuário. Eles têm a noção entre iniciar o consumo de drogas e isso vira uma dependência.

3 CONCLUSÃO

Identificaram-se uma variedade de drogas utilizadas por adolescentes, bem como seus efeitos. A maconha ganhou lugar de destaque na maior parte dos estudos encontrados na literatura. Os motivos que levam ao uso de tais substâncias, nessa faixa etária, são os mais diversos e destaca-se que a influência dos amigos e da famílias são decisivos tanto para o uso como para o não uso das drogas, ou seja, também podem ser fatores protetores. Entre as medidas adotados com vistas a reduzir o uso das drogas, foram identificadas desde políticas públicas, ações educativas, entrevista motivacional até o bom relacionamento familiar.

Porém, o conhecimento dos jovens acerca das drogas ainda é superficial e faz-se necessários que se invista mais em medidas educativas, e políticas públicas nos mais variados setores da sociedade.

Trata-se de um tema atual e discutido na sociedade, no entanto ressalta-se a importâncias de se realizarem outras pesquisas com outros delineamentos de forma a confirmar a importância de conhecer a relação em drogadição e adolescência e atuar sobre isso.

Destarte, o conhecimento sobre a percepção dos adolescentes a respeito das drogas, seu uso, seus efeitos, o que os levam a fazer uso dessas substâncias e as medidas adotadas para essa problemática é importante no sentido de implementar medidas preventivas que impeçam/reduzam esse consumo por essa população e suas sequelas. Isso implica na detecção precoce dos fatores de risco para o uso de drogas, além de medidas socioeducativas.

Nesse cenário, o enfermeiro, como um educador, ganha espaço como agente conscientizador sobre os efeitos e agravos do uso das substâncias psicoativas para a saúde e para a sociedade. Esse profissional deve atuar com intersectorialidade, contando com o apoio de vários segmentos da sociedade, não só da área da saúde.

Espera-se que este estudo possa contribuir com estudantes e profissionais da enfermagem, visto que, independente da área de atuação, existe sempre a possibilidade de contato com adolescente viciados em drogas, cabendo ao enfermeiro intervir da melhor forma possível. Entretanto, é necessário conhecer para melhor intervir. Sendo assim, este estudo se torna de grande relevância, não só para a enfermagem, mas para o público em geral.

ADOLESCENTS' PERCEPTION ABOUT THE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: a bibliographic review

ABSTRACT

In most cases, the first contact with psychoactive substances occurs in adolescence, a troubled period where the brain structures are still in development. Such early consumption can lead to significant damage in the normal development of the teenager. Therefore, this study aimed to evaluate the teenagers' knowledge about the main effects of using drugs, to identify which drugs are the most used, what reasons lead to this use, and to detect the main measures adopted to reduce drug use. This is a bibliographical research. The study was developed by electronic research in the Virtual Health Library (VHL) through Scielo, Lilacs and BDENF databases. The following descriptors in Health Sciences (DeCS) were used: Teenagers, Drug Abuse and Nursing, and a total of fifteen articles were selected. The research identified a variety of drugs used by teenagers, as well as their effects, and marijuana has gained prominent place, followed by crack, cocaine and tobacco. The reasons for use are many and the influence of friends and families stands out. There are many measures to reduce the consumption, as education, motivational interview and good family relationships. The articles are also evidence that the knowledge of the young on the subject are still superficial. Knowing the perception of teenagers about drug use and its effects, and what lead them to drug use and the measures adopted to prevent this use, are important to implement preventive measures that prevent/reduce this consumption by this population, as well as its sequels.

Keywords: Teenagers. Drug Abuse. Nursing.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE A.G. et. al. **Alcohol and other drug use among Brazilian college students: effects of gender and age.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 34, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v34n3/v34n3a09.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.
- ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. S. **A entrevista motivacional em adolescentes usuários de drogas que cometeram ato infracional.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.24, n.2, pp.218-226. 2011. Disponível em: < www.scielo.br/prc>. Acesso em: 3 fev. 2017.
- ALMEIDA, R. M. M.; FLORES, A. C. S.; SCHEFFER, M. **Ideação suicida, resolução de problemas, expressão de raiva e impulsividade em dependentes de substâncias psicoativas.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 2, n. 1, pp. 1-9. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/prc>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- ALMEIDA, R. M. M. et. al. **Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul.** *Psico*, v. 45, n. 1, pp. 65-72. 2014.
- ALVES, A. C. S. et al. **Uso de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes da Universidade Braz Cubas.** *Revista Brasileira de Biologia e Farmácia*, v. 9, n. 2, pp. 98-106. 2013.
- ANDRETTA, I. et al. **A entrevista motivacional no Brasil: uma revisão sistemática.** *Advances in Health Psychology*, v. 22, n. 2, pp. 15-21. 2014.
- ARAÚJO, L. F. et. al. **Estudo psicossocial da maconha entre adolescentes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE.** *Psico*, v. 44, n. 2, pp. 160-166. 2013.
- AZEVEDO, D. M. de; MIRANDA, F. A. N. de. **Práticas profissionais e tratamento ofertado nos capsAD do município de natal-rn: com a palavra a família.** *Revista Escola Anna Nery*, v. 14, n. 1. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v34n3/v34n3a09.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.
- BALBINOT, D. B.; ALVES, G. S. L.; ARAÚJO, R. B. **Perfil de consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares do ensino fundamental da Grande Porto Alegre/RS.** *Interação Psicol*, v. 16, n. 2, pp. 211-216. 2012.
- BASAGLIA, A. E.; SOUSA, M. A. **Estudo de caso: funcionamento psíquico da mãe do adicto a drogas.** *Avaliação Psicológica*, v. 14, n.13, pp. 395-402. 2015.
- BARROSO, T.M.M.D.A.; MENDES, A.M.O.C; BARBOSA, A.J.F. **Programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar.** *Revista Escola Anna Nery*, v. 17, n.3. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452013000300466&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 jul. 2016.

BAVA, S.; TAPERT, S.F. **Adolescent brain development and the risk for alcohol and other drug problems.** *Neuropsychology Review*, v. 20, n. 1. 2010. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11065-010-9146-6>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

Bessa MA; Boarati MA; Scivoletto S. **Crianças e adolescentes.** In: Diehl AE, Cordeiro DC, Laranjeira R, organizadores. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.** Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 359-75.

BITTENCOURT, A. L. P.; FRANÇA, L. G.; GOLDIM, J. R. **Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas.** *Rev. Bioét*, v. 32, n. 2, pp. 311-319. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232070>>. Acesso em: 3 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras Drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, p.132. 2010

CANAVEZ, M. F.; ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. **Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes.** *Cadernos UniFOA*, edição n. 14, dez. 2010. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/14/57.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

CAPISTRANO, F.C. et. al. **Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários.** *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 18, n.3. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33556>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

CARDOSO, B. S. et. al. **Materiais educativos sobre drogas: Uma análise qualitativa.** *Revista Saúde & Transformação Social*, v. 4, n. 2, Florianópolis. 2013. Disponível em: <http://stat.intraducoes.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2216/2642>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

CARVALHO J. **Brasil tem 870 mil usuários de cocaína; relatório da ONU indica aumento no número de usuários de drogas.** *O Globo Online*, Rio de Janeiro [atualizada em 2010 Dez 14; acesso em 09 ago 2016]. Disponível em:<<http://oglobo.globo.com/pais/mat/>>.

CHAIM, C. H.; BANDEIRA, K. B. P.; ANDRADE, A. G. **Fisiopatologia da dependência química.** *Rev Med*, v. 94, n. 4, pp. 256-262. 2015.

COSTA, A. G. et. al. **Drogas em áreas de risco: o que dizem os jovens.** *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 22, n. 2, pp. 803-819. 2012.

COSTA, S. M. B.; MACHADO, M. T. C. **O corpo e a imagem corporal em adolescentes: perspectivas a partir do cuidado integral à saúde.** *Revista Adolescência e Saúde*, v.11, n. 2. 2014.

DAGNONI, J. M.; GARCIA, A. **Dependência química, amizade e desenvolvimento humano.** *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 7 n. 1, pp. 17-26. 2014.

DALBOSCO, C.; PEREIRA, A.L.D. **Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados.** *TV escola. Boletim XXIII*. Ano 2013. Disponível em: <http://abramd.org/wpcontent/uploads/2014/05/2013_SALTO_PARA_O_FUTURO_Prevencao_ao_uso_de_Drogas.pdf>. Acesso em: 30 jul 2016. DIETZ, G. et al. **As relações interpessoais e o consumo de drogas por adolescentes.** *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, v. 7, n. 2, pp. 85-91. 2011.

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G.; OLIVEIRA, L. C. **Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira.** *J Bras Psiquiatr*, v. 62, n. 3, pp. 199-207. 2013.

FERREIRA, S.C.; MACHADO, R. M. **Equipe de saúde da família e o uso de drogas entre adolescentes.** *Cogitare Enferm*, v. 18, n. 3, pp. 482-489. 2013.

FREIRES, I. A.; GOMES, E. M. A. **O Papel da Família na Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 16, n. 1. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/10899/7098>>. Acesso em 18 jul. 2016.

FILHO, E. A. F. et. al. **Concepções sobre drogas por adolescentes escolares.** *Rev Bras Enferm*, v. 68, n. 2, pp. 517-523. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680320i>>. Acesse em: 12 fev. 2017.

FILHO, E. A. F. **Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira.** *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, v. 10, n.2, pp. 78-84. 2014. Disponível em: <www.eerp.usp.br/resmad>. Acesso em: 12 fev. 2017.

GABATZ, R. et. al. **Percepção dos usuários sobre drogas em suas vidas.** *Esc Anna Nery*, v. 17, n. 3, pp. 520-525. 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/262743947>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

GARCIA, J. J; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. **Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, pp. 753-761. 2011. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 10 fev. 2017

HADLAND, S.E.; HARRIS, S.K. **Youth marijuana use: state of the science for the practicing clinician.** *Current Opinion in Pediatrics*, v. 26, n. 4. 2014.

HEIM, J.; ANDRADE, A. G. **Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007 .** *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 35, n.1.2012.

HENRIQUES, J. A.S. et, al. **Cuidado a pessoas com dependência química em hospital geral na ótica da equipe de enfermagem.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, V. 3, N. 3. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7998/pdf>> Acesso em: 20 de jul. 2016.

HIGARASHI, I. H. et. al. **Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação.** *Revista de Enfermagem da UERJ*, v.19, n.3. 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. (2011). **Sinopse dos resultados do Censo 2010.** Recuperado em 25 de maio, 2012, de: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice>>.

Kreishe F, Sordi AO; Halpern S. **Prevenção.** In: Von Diemen L, Halpern SC, Pechansky F, organizadores. **Tratamento da dependência de crack, álcool e outras drogas: aperfeiçoamento para profissionais de saúde e assistência social.** Brasília: Senad; 2012. p. 169-87.

LARANJEIRA, R. **Tratamento da dependência do crack: as bases e os mitos.** São Paulo: Casa Leitura Médica; 2010. p. 14-22.

LEMOS, F. C. S. et al. **Adolescentes e uso de drogas na visão do UNICEF.** *Revista estudos e pesquisas em psicologia*, v. 16, n. 1. 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/24757>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

LOPES, A. P.; REZENDE, M.M. **Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio.** *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 16, n.2. 2014.

LOPES, A. P.; REZENDE, M. M. **Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes.** *Estudos de Psicologia, Campinas*, v. 30, n. 1, pp. 49-56. 2013.

LOPES, G. T. et. al. **Percepções de adolescentes sobre uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica.** *Esc Anna Nery*, v. 18, n. 2, pp. 202-208. 2014. Disponível em: <eean.edu.br>. Acesso em: 3 mai. 2017.

MAGALHÃES, D.E.F.; SILVA, M.R.S. **Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar.** *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, v. 14, n.3. 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi->

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=19562&indexSearch=ID>. Acesso em: 18 jul. 2016.

MAGALHÃES, J. M.; MONTEIRO, C. F. S.; FIQUEIREDO, M. L. F. **Concepção de adolescentes sobre a prevenção do uso de crack.** *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental*, v. 5, n. 6. 2013.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, R. L. D.; AMARAL, R. A. **Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, pp. 678-688. 2012.

MARTINS, C.B.G. et. al. **As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes.** *Revista Adolescência e Saúde*, v. 9, n. 1. 2012. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a17.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. **Entrevista motivacional: preparando pessoas para a mudança.** *Artes Médicas*, Porto Alegre (RS). 2001.

MIOZZO, L. **Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual.** *J Bras Psiquiatr*, v. 62, n. 2, pp. 93-100. 2013.

MOMBELLI, M.A.; MARCON, S.S; COSTA, J.B. **Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.5, n.63. 2010.

MONTEIRO, C. F. S. et al. **Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal.** *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, pp. 344-8. 2012.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C.L. DE MICHELI, D. **Drug abuse prevention in school: challenges and possibilities for the role of the educator.** *Revista Educação e Pesquisa*, v. 41, n.1. 2015.

NETO, C.; FRAGA, S.; RAMOS, E. **Consumo de substâncias ilícitas por adolescentes portugueses.** *Rev Saúde Pública*, v. 46, n. 5, pp. 808-15. 2012
 NICASTRI, S. **Drogas: classificação e efeitos no organismo.** In: Ministério da Justiça (BR). Secretária Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 4a ed. Brasília; 2011. p. 17-40.

NIMTZ, M. A. et. al. **Impacto do uso de drogas nos relacionamentos familiares de dependentes químicos.** *Revista Cogitare enfermagem*, v. 19, n.4. 2014.

PEDROSA, S. C. et. al. **Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas.** *R. Enferm. Cent. O. Min*, v.5, n.1, pp. 1535-1541. 2015.

PEREIRA, B. M. et. al. **Uso de drogas piscotrópicas por adolescentes de escolas públicas.** *Cogitare Enferm*, v. 20, n. 4, pp. 750-757. 2015.

ROCHA, F. V. et al. **Epidemiologia dos transtornos do desenvolvimento psicológico em adolescentes: uso de álcool e outras drogas.** *Rev Rene*, v. 16, n. 1, pp. 54-63. 2015.

RONZANI, T.M.; MOTA, D.C.B. Módulo III - Políticas e Legislação. Unidade 12 - **Políticas de saúde para a atenção integral a usuários de drogas.** In: **Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias.** 3 ed, Brasília: Presidência da República. Secretária Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD, 2010.

SANTOS, J.A.T.; OLIVEIRA, M.L.F. **Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate historico.** *Jornal of Nursin Health*, v.1, n.2. 2012, Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3449/2834>> . Acesso em: 30 jul 2016.

SILVA, C. C. et, al. **Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD.** *Revista Ciência Saúde Coletiva*, v. 19, n. 13, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300737. Acesso em: 30 de jul 2016.

SILVEIRA, H. S. et. al. **Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem.** *Rev. Enferm. UERJ*, v. 21, pp. 748-753. 2013.

TRIGO, S. et al. **Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de drogas.** *Arquivos de Medicina*, v. 29, n. 2, pp. 39-45. 2015.

UNICEF. **Situação mundial da infância 2011. Adolescência: uma fase de oportunidades.** 2011.

VALENÇA, C. N. et al. **Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem.** *Esc Anna Nery*, v. 17, n. 3, pp. 262-267. 2013.

ZEITOUNE, R. C. G. et al. **O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária.** *Esc Anna Nery*, v. 16, n.1, pp. 57-63. 2012

World Health Organization. United Nations Office on Drugs and Crime. World drug report. New York: **United Nations Office on Drugs and Crime.** 2014.